

Faculdade de Letras da U.P.
SUMÁRIOS
Literatura
Portuguesa - I

10

49 (1)

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Outubro

Disciplina LITERATURA PORTUGUESA II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 x 1970	1 Teórico Prático	Apresentação. Propostas de uma elaboração do "Programa" de "Literatura Portuguesa II". Exzas e autodesarrolhos em consideração. Inquérito rápido aos alunos.	José de Castro Neto
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
José de Castro Neto

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Novembro

Disciplina: Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
11 XI 70	Teórico Prático	O ensino da literatura. Atualização de conceitos e métodos. leitura crítica - investigação científica a nível dos textos. O desafio da crítica literária à "história da literatura" tradicional. A História e a Literatura: questões e disciplina e de método. O "programa" de Lucien Tervet: - programa vasto e abrangente. O autor - a obra - o leitor. A obra e o leitor. As Relações da literatura com a vida social: a letra e o leitor de cada época. Sucessão e Diacronia.	Ivo de Carvalho
12 XI 70	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição anterior. História da literatura, investigação do autor? Linguística do ouvinte - literatura do leitor. O papel do autor e o papel do leitor no jogo da comunicação literária. A sucessão do leitor pelas "histórias" da literatura. A importância atribuída pelo autor ao leitor. Frequências: "Para quem se escreve? Para quem se lê?" Interpretação "filológica" para a interpretação "histórica"? A crítica de J.P. Sartre, H.R. Jauss, H. Wehrlich; o diálogo literatura/leitor determinante do valor estético e carácter histórico da literatura?	Ivo de Carvalho
16 XI 70	Teórico Prático	Valor estético = resultado da "compreensão"; a história dos "gêneros literários". Características resultantes desta 1ª recepção crítica integrada na cadeia de recepção, experiência do leitor. O leitor "contemporâneo" e o leitor "posterior". A historicidade da literatura: - relações vivas entre a obra literária e o seu público leitor. Como lê "o historiador" da literatura sentido ao seu próprio juízo dentro da "crítica da recepção". - Propostas novas? Aristóteles (Poética, 1449b) fala também de uma "crítica da recepção". A crítica tradicional. Genette.	Ivo de Carvalho
16 XI 70	Teórico Prático	Comentário escrito de dois textos poéticos.	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
Ivo de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Novembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 — 11 — 70	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário das lições anteriores. Gourelle (Cina). Racine. J.P. Sarrailh (Qu'est-ce que la littérature, 1948). A importância do leitor na obra literária. O autor (indivíduo), o leitor (grupo social)? O público leitor no "horizonte formal" da obra literária. A imp. do texto. O autor (também leitor), o leitor e o leitor. Bibliografia: os trabalhos de E. Auerbach, F. Schlegel, P.O. Kristeller, V. Branca. - História da literatura - Hist. da leitura. As experiências de leitura típicas dum grupo de leitores.</p>	Carvalho
19 — 11 — 70	Teórico Prático	<p>Continuação das sumárias das lições anteriores. A importância dos métodos empíricos. A importância da presença de I. Febvre, importância do texto literário. Uma tipologia do leitor. Os diversos "públicos" - e suas e suas significações sociais. O estabelecimento do contexto de leitura (relações e interpretações obra-leitor). A junção indizente de métodos e interpretações que incluem no seu processo de eficácia todas as condições físicas do texto: - horizonte de referência e o leitor. O horizonte referencial: o contexto de exp. de leitura em (arquitetura/cenário).</p>	Carvalho
23 — 11 — 70	Teórico Prático	<p>O "horizonte de referência": momento de publicação; tradição do "gênero literário"; antiguidade do leitor; leitura/leitura prática; recepção emocional e aspectos subjetivos da leitura. As experiências "práticas" do leitor, as preferências, as escolhas, as "sínteses", que mediam a "síntese" da obra literária. A imp. e a função do "horizonte de referência". A "distância crítica". A "variabilidade" da distância crítica. O público literário e o público referencial pela historiografia e pela Sociologia. A "formação" do público e a obra literária.</p>	Carvalho
23 — 11 — 70	Prático	<p>Orientações bibliográficas. Comentários.</p>	Carvalho

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Novembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 / XI / 70	Teórico Prático	<p>Continuação dos sumários das lições teóricas anteriores. A "avéncia" de público da obra literária; sentido e significado de "vazio".</p> <p>O autor suo livro: características e temas. A história da leitura: deve sempre se da formação do leitor em relação às suas experiências de leitura? Visões simbólicas e visões literárias. A obra que sentido semântico é a participação social (cultural, económica, etc) A exploração dos diversos níveis sociais de leitura, exploração de diversos "sentidos" de um contexto.</p>	Ivo de Carvalho
26 / XI / 70	Teórico Prático	<p>Conclusões dos sumários anteriores.</p> <p>A "história da leitura" em função da "história" geral. Renascimento - Humanismo - Barroco. Encontros ruidosos q. do acompanhamento de uma "avéncia" de seu "público". O Renascimento: - sentimento nacional a nível europeu. - Cosmopolitismo. A Europa para a Europa. - uma "promessa" da Europa: o balanço da derrota e do êxito. Barroco. Renascimento, movimento italiano? Renascimento/Renascimentos europeus. Bibliografia.</p>	
30 / XI / 70	Teórico Prático	<p>Alguns aspectos do Renascimento: - Descoberta de manuscritos de Antiguidade, uma antiguidade mais "autêntica"; o Humanismo; a Imprensa; a Universidade; o Humanismo na Universidade; - O Renascimento como ruptura da Igreja. A Renascença, da Cristandade. "Portos fronteiras" da Europa: Protestantismo / Catolicismo? Um aspecto imp. do Renascimento como ruptura da Igreja: a descentralização popular, as primeiras tentativas das humanidades. O Concílio de Trento.</p>	Ivo de Carvalho
30 / XI / 70	Prático	<p>Comentário de texto: <u>Filipe Luis de Souza</u> - exemplificativo de alguns aspectos da aula anterior.</p>	

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

Ivo de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Dezembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 11 70	Teórico Prático	O Renascimento (contínua): progressos técnicos; o mundo dos "negócios". O campo e a cidade (ex.: a comuna florentina). Os Ricos... os pobres. A Picoresca. A conquista e vai-vens da liberdade (Anatolico, Negro/Índias). A Inquisição; o "Paganismo"; Progressos Científicos. Bruxaria; Educação; Promoção da mulher.	Jose de Carvalho
3 14 70	Teórico Prático	Orientações bibliográficas sobre alguns aspectos e problemas apontados nas aulas teóricas.	Jose de Carvalho
4 15 70	Teórico Prático	Os "sanhos" do Renascimento: - Romaneses... Portugal... Países: - os sanhos dos Ricos. Os "sanhos" dos pobres: O "País da Grande" de Bruegel. As Utopias. - MORUS. Campanella... Bacon... Guillaume Postel. A Tolerância Religiosa / Intolerância. Calvin / Lutero. Aparentemente sobre alguns aspectos particulares do Renascimento em Portugal. A política actual de D. João III.	Jose de Carvalho
7 18 70	Teórico Prático	Continuação do sumário da aula anterior. A "herança" de D. João III (cf. Luis de Sousa) do ponto de vista actual e político. A Índia e o Brasil. As jornadas de África e a "jornada" de África (1547-1578). A "Revolução sensorial" e "teórica" da "belga" na arte portuguesa. (Bau del, Domingos, António, Guil de Silva, Y. Chum). "Um expo. antigo" - Península e Portugal.	Jose de Carvalho

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
Jose de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971.

Mês de Dezembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 11 70	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 3 - XII - 1970	Luis de Carvalho
10 14 70	Teórico Prático	O significado de 1580. Um ponto de chegada cultural, político, social. O bilinguismo português durante o séc. XV - XVI - XVII - sentidos e significados. António Ferreira / J. de Luena. As camadas culturais portuguesas em relação a 1580, através de alguns exemplos. Portugal mediterrânico / Portugal Atlântico.	Luis de Carvalho
10 14 70	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição anterior.	Luis de Carvalho
14 14 70	Teórico Prático	A economia portuguesa do séc. XVII. A sociedade portuguesa do renascimento. Links gerais: - uma economia atlântica. A "receptação" económica, social, cultural de Portugal durante o séc. XVII. O Teatro, a novela, "quintas" não totalmente recuperados. Tentativa de explicação: - As "contas nas aldeias" e a Corte.	Luis de Carvalho

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
Luis de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Dezembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 xii 70	Prático Prático	Continuação da lição anterior. Orientações bibliográficas. Trabalhos a preparar pelos alunos em vista às aulas práticas.	João de Carvalho
16 xii 70	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 14 - xii - 70. Conclusão da matéria exposta desde o dia 26 - xi - 1970 destinada a fornecer uma base histórica-cultural ao contexto da "leitura" no s.éc. xvi e xvii.	João de Carvalho
17 xii 70	Teórico Prático	Análise de Texto: 1. Soneto de D. Francisco Manuel de Melo: - - <u>Respondendo a um amigo Poeta</u> ("Quando pelas florestas passa o vento...").	João de Carvalho
	Teórico Prático		João de Carvalho

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)

João de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 1 71	Teórico Prático	Revisão esquemática das lições gerais da matéria exposta no primeiro período escolar.	Lou de Carvalho
7 1 71	Teórico Prático	Sa' de Miranda. Compreensão da obra poética através de uma tentativa de historicização da sua leitura. <u>Orientações bibliográficas gerais</u> - textos, bibliografia (exemplos).	Lou de Carvalho
11 1 71	Teórico Prático	A lição da análise dos índices das obras poéticas de Sa' de Miranda: - As línguas da sua poesia. A língua, um primeiro problema de leitura. Estado linguístico, estado cultural? Cultural, físico social. O prestígio do Castelhano, o trabalho pelo português cultural do Português. As duas línguas ao serviço de dois juízos. Uma ideia de Nabuco em Espanha e Portugal. O Castelhano como veículo de recepção e canal de sentido cultural: - a poesia do Guonianês através do castelhano. A cont. do Guonianês (1516)	Lou de Carvalho
11 1 71	Teórico Prático	Discussão prática dum problema de neortolgia literária: "... Nada há de perigoso nos métodos militares: deduzir a sociedade da obra, ou vice-versa. O sucesso benéfico é permanente. Mas sabe-se que o estado de obra nos leva à sociedade, e à inversa...". Crítica da poesia encicliada.	Lou de Carvalho

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
Lou de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Janúrio

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>13 1 71</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>"A Gente do Cancioneiro" — o primeiro público leitor da poesia. O mundo da literatura no séc. XV e XVI; no séc. XVII e XVIII: — faralhão, representações, academias, salões, concursos, festas. O ler e o ouvir ler. A leitura, o canto e a música. A poesia castelhana. Mundo e modos e modos de ler no séc. XV e XVI e XVII.</p>	<p>João de Carvalho</p>
<p>14 1 71</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Resumos esquemáticos das aulas gerais da matéria exposta nas aulas teóricas. Perguntas dos alunos sobre alguns pontos relevantes.</p>	<p>João de Carvalho</p>
<p>18 1 71</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Sa' de Miranda, "gente do Cancioneiro". As poesias recolhidas por Gregório de Resende no "Cancioneiro Geral". Problemas de cronologia refs. a essas obras e à poesia do tipo do "Cancioneiro". Sa' de Miranda, "antes" e "depois"? Os primeiros leitores de Sa' de Miranda. — O público feminino. O público que "colocava" na prática e leitor de esse tipo de poesia. O "discreto", uma característica do "homem perfeito" de esse público leitor. O significado do "retificação" poética. Poesia tradicional, poesia em Portugal?</p>	<p>João de Carvalho</p>
<p>18 1 71</p>	<p>Teórico Prático</p>	<p>Comentários acerca "Amigo" de Francisco de Sá e Távora: "Sinhos, são pi-greiros"... Fazer desse comentário.</p>	<p>João de Carvalho</p>

N.º de faltas do mês

Observações

(Assinatura)
João de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Janeiro

Ano lectivo de 1970-1971

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 1 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário da lição do dia 18-1-71.</p> <p>O "bilinguismo" ao serviço da poesia tradicional. Vilancete velho / vilancete novo, canção velha / canção nova: paralelos dentro do mesmo género. Significado em relação ao seu público. A "monodia" formal e temática como impregnação social desta poesia. A poesia de S. de Miranda, e sentido do seu "Empinamento" do "horizonte expectável" do público leitor artesão. Guequénias.</p>	Iris de Carvalho
21 1 71	Teórico Prático	<p>Continuação da comentário da canção de Francisco de Silveira - "Senhora, sois preta..."; iniciado na aula do dia 18-1-71</p>	Iris de Carvalho
25 1 71	Teórico Prático	<p>Poesia de "aurea e de bronze". Outros exemplos de lírica mirandina que caminham do horizonte de expectativas do público leitor artesão: crítica social, lírica religiosa, poesia de distinção, "civiltização". O público leitor desta poesia e o público leitor da "nova" poesia. Sentidos de leitura.</p>	Iris de Carvalho
25 1 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário da lição do dia 21-1-1971</p>	Iris de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27 1 71	Teórico Prático	<p>Poesia péica de Sá de Miranda: feliz declamator, semelivias... Coincidência com mudanças do ensino de publico leito? 1.º R.R.P. do Rostero péico mirandino: poesia con- tada/publica contada; 2.º R.R.P.: poesia "nova" / publico novo? O novo publico leito de Sá de Miranda: Realp, aliz nobes? Os novos peiza. Sentidos desceharias a formação das novas leitoes.</p>	Ivo de Carvalho
28 1 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário de lição do dia 25-1-71: "Invenção da Camiça" - "Sinhora, sóis peiza" - de Francisco de Sil- veira (Cancioneiro Geral).</p>	Ivo de Carvalho
1 2 71	Teórico Prático	<p>Expositão eun trabalho péico Realpado por um dono de "A Inespeheúcia das Artes" no se.º. XVII e XVIII</p>	Ivo de Carvalho
	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário anterior</p>	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970-1971

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
3 / 2 /71	Teórico Prático	1ª hora aula, por ser sido autografada "oblação de pão".	
4 / 2 /71	Teórico Prático	Conclusão do encontro da poesia. <u>Senhora, Srta. Princesa</u> de Francisco de Sá e Silva (Cancioneiro Geral). Níveis de leitura, níveis sociais (hipótese prática): (exercício).	Ire de Carvalho
8 / 2 /71	Teórico Prático	O novo público leitor de Sá de Miranda: - leitores e produtores: A cont. e sua permanência cultural. O papel e significado de "Rei" como "protetor" da Poesia e da História. A delicadeza da Escola "André" ao Duque de Aveiro: a conquista do "leitor", apelo à Antiguidade, a carregar o leitor (dever) indicações de leitura. A presença da elite nobre e a "nova poesia": significado (hi- "potes"). Hinciente essencial "da elite nobre" como público leitor.	Ire de Carvalho
8 / 2 /71	Teórico Prático	Divulgação de "O Príncipe" de Península Ibérica (em relação ao encontro da Poesia de Francisco de Sá e Silva) (o "anti-príncipe": João de Barros, A. Ferreira, S. de Melo, Pedro de Rivadeneira. Indicações bibliográficas.	Ire de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Fevereiro

Disciplina Língua Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 2 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário da aula do dia 8-11-71</p> <p>P</p>	<p>102 de Carvalho</p>
11 2 71	Teórico Prático	<p>Conclusão do sumário da lição anterior (10-2-71)</p>	
14 2 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário da lição do dia 8-11-71. <u>Notícia / Pólvora</u>. <u>Notícia política</u>. <u>Sarcasmo</u>, etc. <u>A vida noturna</u>, <u>educação humanista</u>. <u>Os outros leitões de São</u>. <u>de Miranda</u>: os peixes que o bonavente seguravam. <u>Curiosos leitões</u>? <u>Os que "plumiam-se"</u>. <u>avalia de sua poesia</u>. <u>Pólvora</u> / <u>Sentidos da obra lida</u>. <u>Dados empíricos para</u> <u>determinar o pólvora mirandino</u>: <u>dedicações de poesia</u> (Educação, <u>Guerra</u>, <u>Sociedade</u>). <u>Educação nas obras mirandinas (1516, 1595)</u>: <u>linguagem</u> em <u>versos</u>. <u>Nota</u></p>	<p>102 de Carvalho</p>
14 2 71	Teórico Prático	<p><u>de "Cancioneiro"</u> de <u>notícia</u>. <u>mon. 15</u> <u>modo de ler</u>, <u>significado da linguagem</u>, <u>dos</u> <u>reconhecimentos</u> <u>reconhecimentos</u>. <u>Exemplos</u> <u>para o séc. XVI e XVII</u>. <u>Exemplos</u>. <u>A gente e os</u> <u>peixes do poeta</u>, <u>os 19 leitões de São de M. de</u>. <u>O significado destas hipóteses</u>. <u>língua</u> <u>e</u> <u>poesia</u>. <u>Temas oferecidos</u> <u>por São de Miranda a esse em "primeira"</u> <u>pública</u>. <u>Análise da Dedicatória de "Mandego"</u>.</p>	<p>102 de Carvalho</p>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Fevereiro

Disciplina Literatura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14 / 2 / 71	Prático	Leitura (impressão traduzida) e comentários de "Dedicatória" das poesias de Boscán a Diqueza de Soma. Importância do documento - "manifesto de estilo" - dentro do contexto da renovação cultural (poesia, também) da Península Ibérica. Dedicatória - prólogo, género literário? Analise atenta dos documentos literários.	Ivo de Carvalho
16 / 2 / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 14-II-71. "Dedicatória", seleção de um leitor? Do melhor leitor? Do leitor e do poeta? O "mecanismo" das dedicatórias no séc. XVI e XVII. Exemplos: Carta de Boscán a Diqueza de Soma; do A. de Almagá... "dedicá-la a uma pessoa de alto estado y esclarecido entendimiento para defendida de las calumnias y injurias...". Significa "os melhores reflexões". As dedicatórias de S. de Miranda. Temas.	Ivo de Carvalho
17 / 2 / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 14-II-71: os argumentos dos "Reprochamientos" dos "Traballos hechos al modo itálico"... As respostas de Boscán.	Ivo de Carvalho
18 / 2 / 71	Teórico Prático	Continuação do comentário da "Dedicatória" das poesias de Boscán a Diqueza de Soma.	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197..... - 197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
$\frac{22}{2}{71}$	Teórico Prático	<p style="text-align: center;"><u>Férias de Carnaval</u></p>	
$\frac{22}{2}{71}$	Teórico Prático	<p style="text-align: center;"><u>Férias de Carnaval</u></p>	
$\frac{24}{11}{71}$	Teórico Prático	<p style="text-align: center;"><u>Férias de Carnaval</u></p>	
$\frac{25}{11}{71}$	Teórico Prático	<p style="text-align: center;">Continuação do sumário da lição do dia 18-II-71.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Jorge de Carvalho</p>

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Maio

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 / II / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 16-II-71	Inês de Castro
1 / II / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 18-II-71	Inês de Castro
3 / II / 71	Teórico Prático	As "poesias" oferecidas por Si de Lede ao seu "noro" público: A propósito, propriamente diz, a dedicatória. Comprimos em que tudo a dedicatória com a poesia própria/dita são escritos em função da leitura a que se destinam primariamente: cartas, comprimidos de "resposta", de "encômio" (variadas no Rand). Gostamos de oferecer-lhes por Si de Lede a esse noro público literário? Causa-lhe esse público existencial? As dedicatórias como condicionantes da leitura por finalidade pública? Análise das dedica-	Inês de Castro
	Teórico Prático	tórias das Elogios nupciais: "mondego". O significado da elegia real e do elogio ao Rei. Os elementos do elogio e a sua função dentro da literatura. A hierarquia ao serviço do "encômio": significado. A "antiquidade" e a "antiquidade" nacional. A obra "poesia" ao serviço das "renascimentos" nacionais? - Ao serviço do noro público? O elogio do Rei - elogio dos grandes	Inês de Castro

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

no lectivo de 1970 - 1971

Mês de Março

Disciplina LITTERATURA PORTUGUESA II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
4 = 71	Teórico Prático	Continuar do comentário da "CRUZ" de Boscán a D. Inês de Sousa.	João de Castro Alves
8 = 71	Teórico Prático	A dedicatória da Égloga <u>Glória</u> ao Infante D. Luís. Elogio do príncipe como cavaleiro cristão; as explicações que o autor de J. P. dá ao seu esforço. A glória do príncipe, a glória do poeta. O encómio ao serviço da pátria que os príncipes levam ao poeta que resistiu a pressão em que também a antiguidade celebrava os feitos dos seus príncipes: heróis. O pedido de protecção de S.º de Leode ao Inf. D. Luís. As orações e os sermões. O significado deste tema (tópico) em relação ao público leitor do s.º XII e XIII. (1.ª vez).	João de Castro Alves
	Teórico Prático	A dedicatória de <u>André</u> ao Duque de Aveiro. O elogio do príncipe como cultivador das letras no ócio que lhe deixa a paz em Portugal. Alusão da referência milandesa: As letras e a virtude.	João de Castro Alves
16 = 71	Teórico Prático	Continuar do comentário da lical de dia 4-III-71 e conclusão da leitura deste documento literário que se vai a realizar.	João de Castro Alves

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Março

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10 / III / 71	Teórico Prático	As composições heróicas dedicadas ao Peixe Monarca que Alexo, Nemeuro, Batio, e a letra "Cristianese pedras..." Uma família primitiva, distinguida por la de la de Rapos? A figura de A. Pereira; as obras. Análise da dedicação de "Alexo". As "Circunstâncias" em q. foram escritas a dedicação (ou relato) a A. Pereira). Os filhos de A. Pereira - heróis. O elogio de A. Pereira, foi de heróis, unidades de letras. As letras e letras: Exercicio (2º)	Du de Casar/ho
11 / III / 71	Teórico Prático	Leitura e comentário do Soneto de Sa' de Miranda: "Quando eu, quando, em nós os olhos prontos..."	Du de Casar/ho
15 / III / 71	Teórico Prático	Dedicação de Nemeuro a A. Pereira. A importância desta Dedicação e as perspectivas que têm presidido à sua leitura. O papel de A. Pereira junto de Sa' de Miranda, Exaltado junto de Boscão? A plénica niana: atitude heróica? Polémica heróica a nível de "pela", "heróis", ou plénica heróica heróica de 1 plénica entre duas gerações heróica em que dois grupos de heróis? A "letra heróica" (Blondel) a nível heróico.	Du de Casar/ho
15 / III / 71	Teórico Prático	Continuação da leitura do dia 11-III-71.	Du de Casar/ho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Março

Disciplina - Língua Portuguesa -

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17 = 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário do dia 15-III-71. <u>Alexo</u> e <u>Nemeseo</u> como as duas éclojas mirandinas q' maior n.º de referências. <u>Preceito</u> sobre a <u>pléiada literária</u>.</p> <p>A <u>dedicatória</u> de <u>Montezuo</u> a J. Rodry e Sr'e Nemeseo. A <u>difficuldade</u> de <u>leitura</u> de alg. versos. O <u>Epitáfio</u> <u>Patrimonial</u> dedicado a <u>António de Sa'</u>.</p>	Ivo de Carvalho
18 = 71	Teórico Prático	<p>Continuação da <u>leitura</u> e <u>comentário</u> do <u>Soneto</u> de <u>Sa' de Miranda</u>: "<u>Quando eu, Senhora, em vs os olhos vejo...</u>"</p>	Ivo de Carvalho
22 = 71	Teórico Prático	<p><u>Análise</u> da <u>dedicatória</u> da <u>Écloja</u> "<u>Basio</u>". As <u>letras</u> <u>tradicionais</u> desta <u>dedicatória</u> e as suas <u>condições</u>. A "<u>piçagem</u>" invocada na <u>dedicatória</u> e a <u>su' função</u> na <u>poesia</u>: - a "<u>função</u>" de um <u>topos</u> <u>literário</u>. (Pereira). A <u>função</u> e <u>resposta</u> <u>suplicatória</u> <u>mirandina</u> "<u>leitura</u> / <u>leitura</u>" de alg. versos. O <u>apelo</u> a "<u>virtude</u>". "<u>Porquê</u> <u>vella</u>" ou <u>Sábio</u>"? O <u>modelo</u> de "<u>Sábio</u>" <u>Tradicional</u> e <u>Humanismo</u>. <u>Influências</u> <u>históricas</u> - <u>culturais</u> e <u>sociais</u>. <u>Sábio</u> / <u>Cortesão</u>.</p>	Ivo de Carvalho
22 = 71	Teórico Prático	<p><u>Conclusão</u> da <u>leitura</u> e <u>comentário</u> do <u>Soneto</u> de <u>Sa' de Miranda</u>: "<u>Quando eu, Senhora, em vs os olhos vejo...</u>"</p> <p>O "<u>doce</u> <u>vil</u> <u>meio</u>": - <u>notre</u> <u>breve</u>. <u>Guido</u> <u>Guinizelli</u>.</p>	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Março

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 / III / 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário teórico do dia 22-III-71.</p> <p>O "Sábio" na dedicatória de S.º de Leizande. A "utopia" e a "virgindade".</p> <p>Tópico teórico, Juega Social (Lerisius, M.º R. Lida Malkiel). O tópico no s.º XVI e XVII. A suprema atitude do Sábio: a sua "intervenção" na discussão?</p> <p>Conclusão da leitura da dedicatória de S.º de Leizande.</p>	Ivo de Carvalho
25 / III / 71	Teórico Prático	<p>Resumo de alguns pontos da unidade lida.</p>	Ivo de Carvalho
14 / IV / 71	Teórico Prático	<p>Exame geral do desenvolvimento do programa durante o período escolar que se inicia.</p>	Ivo de Carvalho
15 / IV / 71	Teórico Prático	<p>Referências críticas às obras de Trigueira e aos resultados práticos realizados. Pontos relativos a discutir e "corrigir" a escrita permanentemente.</p>	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Abril

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 / 12 / 71	Teórico Prático	Continuação da análise do papel e do ideal do "Sábio" na obra neoplatina. Textos de Plutarco. Como comentário de alguns passos da obra de S. de Leirado: Ref. ao "dever do Sábio" em acórdão de 1511 (C. D. p. m. v.); ref. críticas ao abandono da aldeia, da cidade, (C. António Pereira) etc.	I. de Carvalho
19 / 12 / 71	Teórico Prático	Indicações bibliográficas para "inventário" de texto e leitura "crítica": obras de conjunto, obras sobre aspectos parciais.	I. de Carvalho
21 / 12 / 71	Teórico Prático	Continuação do seminário da lição anterior. Análise da fala de "Basto" na "Éloja neoplatina" do mesmo nome. O "Caminho Individual"; o gesto por vencer as dificuldades - consequências; o "vilão" como oposto à "ambição": a verdade / contestação, de novo como tema neoplatino. O Cosmopolitismo e ensaísmo.	I. de Carvalho
22 / 12 / 71	Teórico Prático	Continuação do seminário da lição do dia 19-12-71.	I. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Abril - Maio

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 14 71	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário da lição do dia 21-IV-71. A "vida activa" (avilão) e a vida contemplativa (aldeia) no séc. XVI - XVII. Motivos tendentes a explicar a importância da vida contemplativa. De uso e oposição ao "Aldeão" e ao "Leão". Consequências.</p>	Boa de Carvalho
26 14 71	Teórico Prático	<p>Revisões da matéria explicada.</p>	Boa de Carvalho
3 14 71	Teórico Prático	<p>Reflexas sobre o caminho percorrido na análise da obra literária sob o respeito das relações obra-leitor. A temática das lecturas como "experiência" de leitura. Os resultados obtidos. O apelo à "glória" do leitor por parte de S. de M. de: significado e consequências. Temática (exemplar crítica) de prosa medieval.</p>	Boa de Carvalho
3 14 71	Teórico Prático	<p>Preparação do comentário do soneto de S. de M. de "O sol é grande".</p>	Boa de Carvalho

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1970 - 1971

Mês de Maio

Disciplina Literatura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 / v / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 3-v-71. Análise exemplificativa (esquemática) do desenvolvimento de um tema na obra de Sa' de Miranda: O AMOR. Tema e subtema e motivos. Os discípulos (leituras) de Sa' de Miranda no se.c. XVI. (mas leam A. Almeida, B. Mendes, Cordeiro, Mendes, Sa' de M...)	I. de Carvalho
6 / v / 71	Teórico Prático	Análise do Soneto "O Sol é grande..." de Sa' de Miranda. Leições textuais e leituras tradicionais	I. de Carvalho
10 / v / 71	Teórico Prático	A leitura de Sa' de Miranda no se.c. XVI. O prólogo ao livro de edição de 1614. As edições mirandinas no se.c. XVII, o se.c. de Sa' de Miranda. Testemunhos dessa leitura: P. Lobo, D. Francisco Manuel de Leal, D. Camacho, J. Abreu de Melo, Garcia, O. C. de Aguiar; no se.c. XVIII: F. Dias, F. Manuel, etc.	I. de Carvalho
10 / v / 71	Teórico Prático	— Exercício de frequência —	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Outubro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27-X-71	1 Teórico Prático	Ausência do professor aos alunos.	I. de Carvalho
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês —

Observações —

(Assinatura)
I. de Carvalho

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Novembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21/11/71	Teórico Prático	Linha de orientação metodológica que presidirá ao desenvolvimento da primeira do curso 1971-1972 - <u>Si de Almeida - Gil Vicente - "Conte na Aldeia"</u> .	I. de Carvalho
4/11/71	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição anterior. O ensino da literatura, perguntas e respostas das últimas 10 anos. O campo da <u>crítica literária</u> (= a ciência literária?) a "historiografia" literária tradicional. História e literatura. Literatura e sociedade. Questões de disciplina e método: - um problema de Lucien Febvre: "L'histoire historique".	I. de Carvalho
9/11/71	Teórico Prático	Continuação da lição anterior. A lição e a lição de cada momento: a "linguística do minuto" e a "literatura do leitor". Os "manuais" de história literária e a omissão do leitor. J. P. Saxe, H. R. Taus, W. Weinrich, Robert Escarpit, J. Pedro Coelho, L. Goldmann; a problemática do "formalismo russo" e suas consequências.	I. de Carvalho
11/11/71	Teórico Prático	Continuação da lição anterior. A importância dos métodos empíricos para discernir o "público leitor". A crítica de recepção. O horizonte prático nacional da obra literária em função do público. A formação do "público" que usa obra literária.	I. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972.

Mês de Novembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16 / XI / 71	Teórico Prático	O autor como "leitor". A história da leitura em face de "história geral". Etnofilia, social, nível cultural e a determinação da experiência de leitura. Bibliografia.	Ivo de Castro
18 / XI / 71	Teórico Prático	Elementos bibliográficos de trabalhos: Discussões bibliográficas, Bibliografia geral e particular; coleções de textos.	Ivo de Castro
18 / XI / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário de lição do dia 16-XI-71. As novas recentes orientações metodológicas da historiografia literária, da crítica literária, as "sociologias" da literatura.	
23 / XI / 71	Teórico Prático	Indivíduos ao estudo de L. de Miranda. A importância de sua obra atrasado de história da sua leitura. - Resumo do "método" exposto nas aulas necessárias. A lição da análise do índice das obras mirandinas. O problema antiquário, problema de leitura? Estado de acessibilidade do Português a L. de Miranda. As "questões" da língua no séc. XVI-XVII. "A língua ao serviço do império".	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971 - 1972

Mês de Novembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23 / XI / 71	Teórico Prático	Classificação bibliográfica sobre o séc. XVI e conteúdo, social, literário, artístico, religioso, etc. Bibliografia geral e particular.	I. de Carvalho
25 / XI / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da aula de dia 23-XI-71. As "deusas e ilusões" das línguas nacionais no séc. XVIII e XIX. O "vulgar" elevado à categoria de "língua de cânticos": significação e alcance desta prática. A acessibilidade do "cavaleiro" para um determinado nível social e cultural prático nos séc. XV - XVI - XVII. A "Gente do Cancioneiro": Se de tudo "gente do Cancioneiro".	I. de Carvalho
25 / XI / 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da aula de dia 23-XI-71	I. de Carvalho
30 / XI / 71	Teórico Prático	Os principais Cancioneiros peninsulares. O significado e importância destas aculturas e práticas na formação do horizonte literário do público leitor contemporâneo. O estado prático da Península Ibérica até e depois de 1526: a) lirismo tradicional; b) Romances; c) poesia culta; d) poesia de corte - Cancioneiros.	I. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1978 - 1979

Mês de Dezembro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 / XII / 78	Teórico Prático	Análise de uma poesia de "Cancioneiro Geral" de Garcia de Resende: "Trazos de Francisco de Sousa a este vilancete: <u>'em terra / s'abei minha terra'</u> " (V, p. 299).	Ivo de Carvalho
2 / XI / 78	Teórico Prático	Continuação e desenvolvimento do sumário da lição do dia 30 - XI - 78.	Ivo de Carvalho
2 / XI / 78	Teórico Prático	Continuação do sumário do dia 30 - XI - 78. 6 "vilancete" (vilancete, vilancete).	Ivo de Carvalho
7 - XI / 78	Teórico Prático	A celebração de S.º de N.º no Cancioneiro Geral de S.º de N.º. Problemas de cronologia referentes à obra poética arcaica. Os primeiros lições de S.º de N.º: o público leitor e celebrador dos Cancioneiros. Suspensão social e cultural deste público literário.	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971... - 1972

Mês de Dezembro / Janeiro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 - XII - 71	Teórico Prático	O meio de "elaboração poética" da poesia de Camões: a vida brasas do público leitor. A vida literária e a vida cívica. Este número de S. de Miranda. Bibliografia sobre este ponto do programa.	Corvelho
16 - XII - 71	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 7 - XII - 71.	Corvelho
4 - I - 72	Teórico Prático	Continuação da investigação sobre o público literário (leitor) da poesia de Camões de S. de Miranda. O conceito de "diversamento" da poesia, suas características e o horizonte fonológico deste público. A poesia de amor e de louros. Ref. ao seu "artificialismo literário": que entende esta poia tradicional. O signif. de "linguagem literária da poesia tradicional de S. de M." em face dos gêneros e estilos utilizados	Corvelho
4 - I - 72	Teórico Prático	Continuação da investigação de S. de Miranda de S. de Miranda a este "sítio": "o Camões geral" de Garcia de Resende (V, p. 294)	I. de Corvelho

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Junho

Disciplina Literatura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6 - 12	Teórico Prático	A "ênfase" de processos estilísticos descritos dos diversos géneros de literatura poética nos fins do séc. XV e nos inícios do seguinte: in- fluência e alcance. Causas poéticas em função do público leitor de uma literatura erudita e do bilinguismo cultural.	Ivo de Gusmão
16 - 22	Teórico Prático	conclusão do sumário das aulas práticas anteriores deves- tas as conclusões do poema de Francisco de Sá (Gusmão verbo oral 7, p. 254)	Ivo de Gusmão
11 - 22	Teórico Prático	Alguns temas de poesia de cancionero de S. de Miranda: - qual- idade de mulher amada, preceito, intenção do amante, desejo de encontrar a mulher amada, a esperança e o desengano, a fidelidade do poeta, o único tema integrável no conceito funcional" do público leitor dos fins do séc. XV e de algum público do início do séc. XVI. Leituras de textos.	Ivo de Gusmão
13 - 22	Teórico Prático	Continuar o sumário da aula anterior. A poesia de amor "de tipo tradicional medieval e a "poesia moral" de cancionero na obra de S. de M. A "subjetividade" dessa poesia moral significando em função do público leitor. O "fixismo" da poesia tradicional de cancionero e a liberdade dessa poesia em função do conceito funcional do público leitor.	Ivo de Gusmão

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971...-1972.

Mês de Janeiro

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 - 72	Teórico Prático	Constituição dum "Cunha" de Francisco de Siveira (<u>Cunha</u> <u>heita geral</u>) - " <u>Seuhora</u> , <u>soia</u> <u>peijosa</u> .."	I. de Carvalho
18 - 72	Teórico Prático	A falta de elementos cronológicos para estabelecer o Roteiro poético de Sé de M. de ... para d' metaes. poética dos fins do séc. XV e do Roteiro séc. XVI. Oitocentistas de J. de Barros, Francisco de Viscuña, e de Carzedo. Exame dos poemas "públicos" de Sé de Miranda Inscrições. Insc. poética e insc. cultural. A mulher e a mística.	I. de Carvalho
18 - 72	Teórico Prático	Conclusão do sumário de lições do dia 13-17-72	I. de Carvalho
20 - 72	Teórico Prático	Literatura e sociedade no séc. XVI: a importância da estrutura social na análise cultural. O mundo e significado das elites militares no séc. XVI e XVII, as elites "poéticas" no séc. XVI e XVII e a imp. nos livros de Práxis - poesia. O "renascimento", o "cunha heita" uma vista? O imp. da moda em história. F. Braudel.	I. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Janeiro

Disciplina Lit. Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25 1 72	Teórico Prático	6 publicações independentes de análise da obra poética de S. de M. A. e a tipologia social e cultural deste público.	João de Carvalho
25 1 72	Teórico Prático	Análise de trechos de "Lecina e Leza" de B. Ribeiro. Alg. 1030 sobre "Lecina e Leza": publicações cartográficas, edições, facsimilares e significação de obra.	João de Carvalho
28 1 72	Teórico Prático	Comunicações de S. de M. de 25-7-72. 6 publicações dos "póstumos" e "dedicatórias" no séc. XV-XVII e a sua função. O "decore" como constante literário-social. A poesia no serviço do Rei e da "cidade".	João de Carvalho
28 1 72	Teórico Prático	Comunicações de S. de M. de 25-7-72	João de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972

Mês de Fevereiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
1 2 / 72	Prático	Síntese do sumário do dia 25-I-72	Sou de Carvalho
1 2 / 72	Teórico	As dedicatórias de S. de Udo: estrutura e temática. A importância da dedicação, leitura após a obra virandina por o estabelecimento do "horizonte exp. Rimal" do 4.º público leitor	Sou de Carvalho
3 2 / 72	Teórico	Síntese do sumário do dia 25-I-72	Sou de Carvalho
8 2 / 72	Prático	Síntese da análise literária de "Rechno de Beuvroier" de Rabelais	Sou de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971-1972.

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8/2/72	Teórico Prático	Análise da dedicatória (estrutura e conteúdo) de Eça I e S. de Miranda e da dedicatória de Celia.	Ivo de Carvalho
10/2/72	Teórico Prático	Continuação do Sumário da lição anterior. Os "tópicos" da dedicatória de "Celia" e o seu significado cultural. As "letras e as letras". Os "problemas essenciais" - importância e significados práticos	Ivo de Carvalho
10/2/72	Teórico Prático	Indicações bibliográficas (inscrições e notas) para a investigação da dedicatória nos S.ºs. XVI e XVII.	Ivo de Carvalho
15/2/72	Teórico Prático	Continuação da análise da dedicatória de "Celia". A importância de alguns das "letras e das letras" no contexto socio-cultural da prosa que a quem é dirigida a Eça de Celia.	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971 - 1972

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
21 22 72	Teórico Prático	Sumários do sumário de lições do dia 10-11-72.	Dr. de Carvalho
23 24 72	Teórico	A figura de Duque de Aveiro, "Audi's" - sua importância nas letras e na piedade do seu tempo. As dedicatórias das églogas <u>Alexo</u> e <u>Nemésio</u> : sua importância. Os peregrinos herármicos: uma família jurídica brevemente adreitada por S. de Lede, Raposo, Justino.	Dr. de Carvalho
24 25 72	Teórico Prático	continuação do sumário de lições anteriores. A descrição de égloga "Nemésio" e importância entre profetas. Descrição de Leira herármica, senhor de Bardo, livro de Gregório, autor de algas obras apreendidas pelo Inquisição: sua personalidade literária e social.	Dr. de Carvalho
24 25 72	Teórico Prático	continuação do sumário de lições anteriores sobre a figura de António Pereira herármica.	Dr. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971 - 1972

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 / 2 / 72	Teórico Prático	A dedicação de <u>Alexo</u> - as circunstâncias pessoais de <u>Albino</u> Pereira entretidas por <u>Sé de Lede</u> . As "glórias" dos filhos do seculo de <u>Basto</u> - heróica de guerra, as "glórias" literárias de <u>António Pereira</u> : - livro da "nova poesia" de <u>Sé de Lede</u> , etc.	
29 / 2 / 72	Teórico Prático	Continuação do sumário de lições anteriores. A importância e significado da obra de <u>Albino</u> e dos seus alunos - da obra e do poema - na dedicação de <u>Alexo</u> . <u>Albino</u> . Bibliografia sobre o tema e seu significado histórico-cultural. A dedicação desse ideal literário e seu alcance.	
2 / 3 / 72	Teórico Prático	conclusão do sumário de lições anteriores. A dedicação de <u>Albino</u> - obra de <u>Sé de Lede</u> - as circunstâncias da sua "primeira obra poética": o seu desenvolvimento literário. <u>Albino</u> e o seu livro. A poesia mirandesa.	
7 / 3 / 72	Teórico Prático	A obra de <u>J. de Bascão</u> à esquerda de <u>Sua</u> - importância para o desenvolvimento da poesia mirandesa. O "público literário" de <u>Albino</u> e a poesia mirandesa. A poesia reflexo cultural da "raça sebastianista" analisada por <u>F. Blandel</u> ? Discussão. A dedicação de " <u>Encantamento</u> ".	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Março

Ano lectivo de 1971 - 1972

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
08 / 11 / 72	Teórico Prático	Conclusões do sumário de lições anteriores. As dedicatórias de <u>Breantamenus</u> e de <u>Epizéusis Parmit.</u> Análise	Ire de Carvalho
10 / 11 / 72	Teórico Prático	A dedicatória de "Mortuus". Leitura e análise desta dedicatória: suas dificuldades. O "breuus amenuus". A oração do "sábio" - entendemos a visão?	Ire de Carvalho
14 / 11 / 72	Teórico Prático	Leitura e compreensão da dedicatória de "Barro". Implicação, significado, contexto cultural do tópico "breuus amenuus". Partes p. Marqueses da 1ª edição da dedicatória e Novo leira. O "sábio" - igualdade de honra + honra de Verde // entera. O anti-entusiasmo de S. de B. de	Ire de Carvalho
16 / 11 / 72	Teórico Prático	Conclusões do sumário de lições anteriores e de leitura e compreensão de dedicatória de edição "Barro".	Ire de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971 - 1972

Mês de Março

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
72 12/6	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição do dia 16-III-72. Aspectos do período quinhentista milandino.	Ivo de Carvalho
72 12/6	Teórico Prático	Análise do texto: "O Sol é grande...". Incompreensão da linguagem do poema; a sua função → tradução. Será possível ler o texto num outro contexto?	Ivo de Carvalho
72 11/6	Teórico Prático	Síntese dos resultados obtidos na leitura das dedicatórias das peças milandinas em função do contexto. O sentido "cortado" e herético das dedicatórias.	Ivo de Carvalho
72 11/6	Teórico Prático	Continuação do sumário da lição anterior.	Ivo de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Abril

Ano lectivo de 1971-1972

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13 / 12 / 72	Teórico Prático	<p>Se se lixanda lida plos pezo seus discipulos. Smdagens sobre a tematica medieval "capitula" plos pezo de gual seguinte. Difi culdades de sumeritacas dentos lebulizdos. A Guis. e Anicis. Exeicio a S' de lida: "Norte das letras, norte da lida". Análise.</p>	Ioi Amal Carvalho
13 / 14 / 72	Teórico Prático	<p>Análise de algumas paragens de Guis. e Anicis Exeicio a S' de lida.</p>	Ioi Amal Carvalho
18 / 12 / 72	Teórico Prático	<p>A obra de Diogo Bernardes e Antidade Guis. Impreios p' ricas que digitam a S' de lida. Sentidos da obra p' ricas m' ricas acentuados p' D. Bernardes: O honorem na obra?</p>	Ioi Amal Carvalho
18 / 12 / 72	Teórico Prático	<p>Analise do sumario de lida anterior.</p>	Ioi Amal Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971 - 1972

Mês de Abril

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20 / 12 / 72	Teórico Prático	O público leitor que se reflecte na obra literária: o público leitor: - problemas de justiça, "poder real", "desordem" de corte, etc. O significado de crítica no contexto do sc. xv. A obra (e os seus resultados) de P. M. Smith: The Anti-Consciousness in sixteenth century English Literature - Geneva, DM, 1966	
20 / 12 / 72	Teórico Prático	Continuação do sumário de lições anteriores.	
25 / 12 / 72	Teórico Prático	Continuação do sumário de lições anteriores.	
25 / 12 / 72	Teórico Prático	O público leitor reflectido na obra literária: a polémica à volta da leitura, péria feita a cabo por S. M. de. Alcanse e significado desta polémica e dos seus autores. As pesquisas Maliciozais deste problema e sobre o público leitor. Reflexões críticas.	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971 - 1972

Mês de Abril / Maio

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
28 / 12 / 72	Teórico Prático	S' de Miranda editado e lido no século XVIII. Número de edições, referências a S' de Miranda ao longo do século XVIII, sentidos e sentidos para a sua obra. S' de Miranda lido no P. Ibérica.	Sr. de Carvalho
28 / 12 / 72	Teórico Prático	Conclusão do exercício de lições anteriores.	Sr. de Carvalho
2 / 5 / 72	Teórico Prático	Análise paratextual de dois temas de poesia neerlandesa aos olhos do público leitor seu contemporâneo: O Amor na obra poética de S' de Miranda.	Sr. de Carvalho
4 / 5 / 72	Teórico Prático	Continuação do exercício de lições anteriores.	Sr. de Carvalho

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1971 - 1972

Mês de Maio

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9 / 72	Teórico Prático	Continuação do Sumário das lições anteriores. Acentuação Rítmica na obra poética de S. de Miranda - - síncopa e alcauce.	<u>J. de Carvalho</u>
11 / 72	Teórico Prático	Continuação do Sumário da lição anterior.	<u>J. de Carvalho</u>
11 / 72	Teórico Prático	Menciona-se alguns termos apresentados nas aulas teóricas aos fundamentos da prosa.	<u>J. de Carvalho</u>
11 / 72	Teórico Prático	Inclusão da matéria exposta nas aulas do dia 9 e 11.	<u>J. de Carvalho</u>

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Outubro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 / X / 72	Teórico Prático	Apresentação do programa do ano de 1972-1973	I. de Carvalho
18 / X / 72	Teórico Prático	Introdução metodológica ao estudo da literatura portuguesa e história da literatura. Literatura - leitura - história da leitura. A "histoire littéraire" da literatura e as críticas de Lucien Febvre. As profetas de Roland Barthes em "Les deux séculiers".	I. de Carvalho
17 / X / 72	Teórico Prático	Sumários do sumário da história anterior. O programa de L. Febvre para uma "história" da literatura. O programa de J.-P. Sartre em "Qu'en est la littérature?". A função do autor e a função do leitor.	I. de Carvalho
20 / X / 72	Teórico Prático	Sumários do sumário da história anterior. Os métodos do "Journal de la Société de Recherches Linguistiques" e a crítica literária de Rupiães no "Revista" marxista. As críticas da escola alemã de Coimbra. As reflexões de H. Weimann.	I. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de Dezembro

Disciplina Lit. Port. II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24 / XI / 72	Teórico Prático	O desafio da "História literária" e "crítica literária". O "diálogo" entre "literatura" - "literatura" - "literatura" e suas principais noções. Por que "história" de literatura? A crítica de H. R. Jauss e de H. Wehrhahn. A crítica de "recursos".	I. de Carvalho
27 / XI / 72	Teórico Prático	A perspectiva de R. Escarpit e seus colaboradores em "Le Littéraire et le Social". E. Auerbach e o "público e literário". Conclusão. A Teoria, o conceito de Hermenêutica Interpretativa etc.	I. de Carvalho
4 / XI / 72	Teórico Prático	<u>Trabalho Prático</u>	
4 / XI / 72	Teórico Prático	Faltas.	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Dezembro

Disciplina

Lit. Port. I

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 / XI / 72	Teórico Prático	Término Primal	
11 / XII / 72	Teórico Prático	<p>Grande período da P. Ibérica nos sécs. XV e durante os sécs. XVI e XVII</p> <p>Os meios de difusão da poesia no séc. XVI e XVII: Impressos, manuscritos e folhetos de cordel. A imprensa e a sociedade.</p>	I. de Carvalho
11 / XII / 72	Teórico Prático	<p>Análise de uma peça de Francisco de Sá, "INVENIA" (Genc. Geral).</p>	I. de Carvalho
15 / XII / 72	Teórico Prático	<p>Os canções portuguesas e ibéricas do séc. XV e XVII. O canção - significado e referência para a "lírica" de origem da poesia. Afloramento de sucessos de crítica de <u>Reis</u> ao estudo dos principais canções portugueses.</p>	I. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197... -197....

Mês de Dezembro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18 / XII / 72	Teórico Prático	O lirismo Radical no séc. XVI e XVII: Subjetividade e debates sobre lirismo. Lirismo Radical e "lirismo indistinto". O Romancero.	I. de Carvalho
18 / XII / 72	Teórico Prático	Conclusão da aula do dia 15-XII-72	I. de Carvalho
5 / I / 73	Teórico Prático	Continuação da semana de férias do dia 18-XII-72. A "poesia culta" do séc. XV castelhano e a sua presença no séc. XVI ibérico. A poesia de caméneo: sua importância para a poesia do momento e a importância da publicação dos fins do séc. XV e o mundo do séc. XVI. Consequências destas mudanças.	I. de Carvalho
5 / I / 73	Teórico Prático	Constituição de um grupo de le' de Miranda: "Gonçalves, Soares, seu neto, os outros filhos". Bibliografia crítica.	I. de Carvalho

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972 - 1973

Mês de Janeiro

Disciplina Li. Fern. II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8 1 73	Teórico Prático	<p>conclusão do exercício da lição do dia 5-1-73.</p> <p>Interesses do mundo de S. de Miranda e de pléniça humana. Inquietação simultânea ao nível social e cultural da pléniça: significado histórica da mesma. Pléniça cul- tural e pléniça social.</p>	Irene de Carvalho
8 17 1973	Teórico Prático	<p>continuação do exercício da lição anterior.</p>	Irene de Carvalho
12 1 73	Teórico Prático	<p>continuação do exercício de lição do dia 8.</p> <p>O público leitor de S. de Miranda através das edici- ões das suas obras. Enxada do leitor de obra pléniça humana e seu contributo para a fixação do público leitor e do seu trabalho precioso.</p>	Irene de Carvalho
12 1 73	Teórico Prático	<p>exercício de análise do sujeito de S. de Miranda, i- niciado na aula de 5-1-73</p>	Irene de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972 - 1973

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15 - 173	Teórico Prático	<p>Público leitor e sociedade em Si de Me: a obra utópica literária da poesia izlhanizante de Si de Me. Um público "urbanizado": crit. desta origem e engastamento ^{social} do público literário univ. Corte/aldeia: signif. dentro dos q. dos urbaniz. e sociais da 1ª metade do S.C. XVI. Signif. do "apertamento" univ. da corte (172)</p>	Iuri de Carvalho
15 - 173	Teórico Prático	<p>Conceção de uma pena de F. de Sá de Sá - "Seulora, seis puzos" - do <u>Cancioneiro Geral</u>.</p>	Iuri de Carvalho
19 - 173	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário da liz. do dia - 15.1.73. "Processo social" a nível social e a nível cultural. Níveis de cul. e tipos sociais no S.C. XVI. A obra da utópica "leitura" de Si de Me é de poesia izlhanizante e humanista.</p>	Iuri de Carvalho
19 - 173	Teórico Prático	<p>Continuação do sumário de uma pena - "Seulora, seis puzos" iniciado na aula anterior</p>	Iuri de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Janeiro

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29 - 73	Teórico Prático	A importância e significado da edição da obra no séc. XVI no humanismo em geral. O sentido da autenticidade da obra e sua importância para a história da literatura. A importância da obra tipográfica social e cultural e a respectiva obra literária. A obra literária da literatura de S. de V. : conceitos e papéis.	I. de Freitas Carvalho
29 - 73	Teórico Prático	Continuação do sumário das lições anteriores.	I. de Freitas Carvalho
2 - 73	Teórico Prático	continuação do sumário da lição da dia 29-I. -73	I. de Freitas Carvalho
2 - 73	Teórico Prático	continuação do sumário das lições anteriores	I. de Freitas Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972... - 1977

Mês de Dezembro

Disciplina

Lit. Port. II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5 / 1 / 73	Teórico Prático	<p>Map. exemplos de profetas para a edificação da nobreza no séc. XV e XV: <u>Pier Paolo Vergerio</u>, <u>S. Bernardino de Siena</u> e <u>B. Guicciardini</u>. A importância do "De ingeniiis nobilibus..." e do seu programa de edificação do "cidades"; a edificação do "príncipe". Bibliografia.</p>	i. de Carvalho
5 / 15 / 73	Teórico Prático	<p>conclusões do Sumário das lições anteriores</p>	i. de Carvalho
73 = 19	Teórico Prático	<p>Os ideais de Pier Paolo Vergerio e os ideais educacionais do "príncipe" no Humanismo Italiano do séc. XV. A presença do Humanismo nos "educadores" da nobreza no séc. XV e XVI. A sua presença em Portugal. Bibliografia</p>	i. de Carvalho
73 = 19	Teórico Prático	<p>Análise da redacção de carta "Barto" de S. de M. de Joaquim e seu desenvolvimento - N. Alves Pereira</p>	i. de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972 - 1973

Mês de Fevereiro

Disciplina lit. Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12 = / 73	Teórico Prático	Os aplos de S. Bernardino de Sessa d'edees e o sentido aristocrático desse aplo. A edees humanista - profomas e noções - pra a formação do "cidadão" e pra a formação específica dos "príncipes". Significação e alcance desses profomas. O lugar do profoma.	Ives de Carvalho
12 = / 73	Teórico Prático	Criticas do sumário da h'ca do dia 9 - II - 73	Ives de Carvalho
16 = / 73	Teórico Prático	A importância total de alguns nomes profomas humanistas em Portugal. A fundação do "Colégio das Artes" de Coimbra e a formação do "caveleiro cívico" base do "cívico". Importância do "Colégio das Artes" dentro do Humanismo português. O "Tratado de B. Guiffrone - Il Cavaliere": época em que foi "escrito", em q' foi "publicado" e a sua divulgação no Príncipe Ibérico.	Ives de Carvalho
16 = / 73	Teórico Prático	Criticas do sumário da h'ca do dia 12 - II - 73.	Ives de Carvalho

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Fevereiro

Disciplina Lit. Port. II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 = / 73	Teórico Prático	<p>A evolução do "cortesia" no s.º. XVI. O "Il Galathea" de G. della Casa. A presença "alman místico?" no s.º.º. XV-XVI e seu significado cultural e social. Bibliografia.</p> <p>A temática da poesia mística. Enunciado crítico dos principais temas tratados pela poesia mística de carácter individual. Aprofundamento por parte dos alunos seus contemporâneos.</p>	Lou. de Gusmão
19 = / 73	Teórico Prático	<p>Análise de dois temas da poesia de S.º de M.º a) O Amor, b) a reflexão sobre o sentimento religioso do seu tempo.</p> <p>O Amor na mística do s.º.º. XV e XVI. A importância segundo o autor de alguns da poesia do "Doce Stil Novo". Alguns motivos do tema em S.º de M.º. enunciaç. e análise. Bibliografia.</p>	Lou. de Gusmão
23 = / 73	Teórico Prático	<p>Críticas do século de luzes antigas.</p> <p>Análise de algumas das reflexões de S.º de M.º sobre o sentimento religioso seu contemporâneo. Tradic. medieval e cultura humanística. As críticas místicas e a importância do dev. Tradic. cultural e acesara e devotação como elemento de "propriedade nacional" do público leitor de 2.º metade do s.º.º. XVI.</p>	Lou. de Gusmão
23 = / 73	Teórico Prático	<p>A "brindade as uns das letras sagradas" - motivo de poesia mística; problemática desta crítica. Aspectos do humanismo crítico de base erasmista na obra de S.º de M.º. "Leitura" de um crítico no s.º.º. XVI.</p> <p>Um exemplo de "recepti." numa obra do s.º.º. XVI nos primeiros do s.º.º.º.º. Gil Vicente e presença do movimento republicano de 1910. Problemas de "leitura" de S.º de M.º.</p>	Lou. de Gusmão

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de

Ano lectivo de 197..... - 197.....

Disciplina

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 14 73	Teórico Prático	<p style="text-align: center;"><u>Exercício de heurística</u></p>	I. de Carvalho
5 11 73	Teórico Prático	<p>níveis do sufixo sa lig. gálica. Síntese das lições da obra de S. de S. de U. Como se poderia ter feito outra maneira.</p> <p>Trabalho ao estudo de "<u>Maria e Uca</u>" de Bernardino Ribeiro.</p>	
5 11 73	Teórico Prático	<p>Comunicação do texto de "<u>Maria e Uca</u>"</p>	I. de Carvalho
9 13 73	Teórico Prático	<p>Trabalho ao estudo de "<u>Maria e Uca</u>" de Bernardino Ribeiro:</p> <p>1.º notícia bibliográfica: impressões e composições da obra de Bernardino Ribeiro. Bibliografia selecta.</p>	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972.-1973.

Mês de Março

Disciplina Lit. Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica profess.
9 / III / 73	Teórico	Benedito Ribeiro : o "euismo". Os problemas "existenciais" da biografia de B. Ribeiro. O caso biográfico reconstruído. Os debates acadêmicos e críticos acerca da personalidade do "euismo". A prosa de M. Bazillon.	J. de Almeida
12 / III / 73	Prático	Críticas ao sumário da lição anterior	J. de Almeida
12 / III / 73	Teórico	Críticas ao sumário da lição anterior : a "obra". Inquérito de edições de "M. e L." no séc. XVI e XVII. As edições do séc. XVIII: problemas de crítica textual. O significado "propagandístico" das Rimas das 14 edições de B. Ribeiro. O público leitor.	J. de Almeida
16 / III / 73	Prático	Críticas do sumário da lição de dia 5-III-73	J. de Almeida

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972 - 1973

Mês de Março

Disciplina

Lit. Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19 / III 73	Teórico	<p>Introdução ao estudo de B. Ribeiro: g^{ra}do 6. significado - inclusive' sua possível "sua" ao limite - do aparecimento de <u>hebraico e hebraico</u> (da 1ª ed.) na comunidade hebraica de <u>Enara</u>. Obras que "acumulam" "<u>M. e hebraico</u>". As obras de A. Villegas e de Alvaro Nuñez Fariño.</p>	i. de <u>Carvalho</u>
19 / III 73	Teórico Prático	<p>Inclusão do sumário da lição do dia 5-III-73</p>	
24 / III 73	Teórico Prático	<p>Introdução do sumário das lições anteriores: a) obra; b) o género: "<u>hebraico e hebraico</u>", <u>língua sentimental</u>? História crítica da classificação "<u>língua sentimental</u>". As classificações propostas por "<u>hebraico e hebraico</u>": "<u>língua de Carolina</u>" ... "<u>hebraico</u>" ... "<u>hebraico</u>" ... etc.</p>	i. de <u>Carvalho</u>
24 / III 73	Teórico Prático	<p>Inclusão do sumário da lição anterior</p>	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973.

Mês de Maio

Disciplina LIT. Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
26 /11/ 73	Teórico Prático	<p><u>novela como</u> A <u>trajetória</u> <u>literária</u>: - <u>que</u> <u>trajetória</u> <u>se</u> <u>poderá</u> <u>integrar</u> <u>"Memória e Vida"</u>? <u>"Novelas"</u>, <u>"Livros"</u>, ... <u>"Histórias"</u>... <u>Discussão</u> <u>crítica</u> <u>em</u> <u>problemas</u> <u>literários</u> <u>como</u> <u>fenómenos</u> <u>do</u> <u>lugar</u> <u>forte</u> <u>expressional</u> <u>do</u> <u>público</u> <u>leitor</u> <u>dos</u> <u>meados</u> <u>do</u> <u>sc. xv</u> <u>em</u> <u>Portugal</u>. <u>Sugestões</u> <u>para</u> <u>o</u> <u>estudo</u> <u>de</u> <u>"Memória e Vida"</u>.</p>	Ivo de Castro
26 /11/ 73	Teórico Prático	<p><u>"Memória e Vida"</u> <u>é</u> <u>o</u> <u>relato</u> <u>autobiográfico</u> <u>do</u> <u>renascimento</u> <u>do</u> <u>Problemas</u> <u>e</u> <u>reputação</u>. <u>"Picaresca"</u> <u>e</u> <u>"relato</u> <u>autobiográfico"</u>. <u>A</u> <u>reputação</u> <u>do</u> <u>relato</u> <u>"autobiográfico"</u> <u>como</u> <u>processo</u> <u>de</u> <u>memória</u>. <u>"História"</u> <u>e</u> <u>"reputação"</u>. <u>O</u> <u>problema</u> <u>da</u> <u>verdade</u>/ <u>honestidade</u> <u>"Memória e Vida"</u>, <u>novela</u> <u>ou</u> <u>relato</u> <u>moral</u>?</p>	Ivo de Castro
30 /11/ 73	Teórico Prático	<p>A <u>importância</u> <u>do</u> <u>"pílogo"</u> <u>de</u> <u>"Memória e Vida"</u> <u>como</u> <u>estrutura</u> <u>col</u> <u>de</u> <u>"novela"</u> <u>trajetória</u> <u>moral</u>. <u>A</u> <u>par</u> <u>as</u> <u>"histórias"</u> <u>de</u> <u>"Me</u> <u>mória e Vida"</u> <u>e</u> <u>carácter</u> <u>exemplar</u> <u>de</u> <u>cada</u> <u>uma</u> <u>delas</u> <u>em</u> <u>relação</u> <u>às</u> <u>teses</u> <u>de</u> <u>"pílogo"</u>. <u>Análise</u> - <u>sumária</u> - <u>de</u> <u>estrutura</u> <u>de</u> <u>"M. e Vida"</u>: <u>o</u> <u>lugar</u>, <u>o</u> <u>tempo</u> <u>e</u> <u>o</u> <u>trajetória</u> <u>em</u> <u>relação</u> <u>à</u> <u>estrutura</u>. <u>O</u> <u>exílio</u>.</p>	Ivo de Castro
30 /11/ 73	Teórico Prático	<p><u>Sucesso</u> <u>do</u> <u>sumário</u> <u>das</u> <u>teses</u> <u>autógrafas</u></p>	Ivo de Castro

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Abril.

o lectivo de 1972-1973

Disciplina Lit. Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2 /11/ 73	Teórico Prático	A leitura de " <u>Os Lusíadas</u> " em 1972. " <u>Os Lusíadas</u> " no horizonte espacial do leitor português contemporâneo. Selecção de textos críticos ou nos centenários de " <u>Os Lusíadas</u> ". A "divulgação", a "banda desenhada" e os "estudos críticos". Perspectiva. Leitura dum poema de Miguel Torga e de outro de J. Luis Borges <u>Antipuzado Caentei</u> .	I. de Carvalho
2 /11/ 73	Teórico Prático	Críticas do Séc. XIX da lírica anterior. Referências a alguns estudos críticos a propósito do centenário de " <u>Os Lusíadas</u> ". Exemplos de alguns leitores das fundadoras de " <u>Os Lusíadas</u> ": Jorge de Sena e Ruyter Silva.	
2 /11/ 73	Teórico Prático	na hora aula.	
27 /11/ 73	Teórico Prático	O "sucesso de poesia" de D. Francisco Manuel e Melo. Bibliografia crítica sobre este poeta do período. Reflexão sobre as linhas de pensamento que têm abalizado a investigação do "sucesso de poesia" de D. Francisco Manuel.	I. de Carvalho

(Assinatura)

N.º de faltas do mês

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972 - 1973

Mês de Maio

Disciplina Literatura Portuguesa II

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
30 12 73	Teórico Prático	O "conceito de poesia" de D. Francisco Manuel de Melo: a perspectiva do poeta e a perspectiva do seu leitor. Teoria de estudos comparatistas nos textos de D. Francisco Manuel em vista ao estabelecimento da "distinção" do seu "conceito" de poesia.	
30 12 73	Teórico Prático	Reflexão sobre os exercícios de frequência.	
4 12 73	Teórico Prático	Cartinas do Seculo da literatura. Sumário do "Hospital das Terras" em ordem ao tema de estudo.	I. de Carvalho
4 12 73	Teórico Prático	Sumário de um soneto de D. Francisco Manuel em a celebração do nome de Filologia Românica por António Lúcio de Brito	

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Maio

Disciplina Literatura Portuguesa

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
7 / V / 73	Teórico Prático	Resumo do sumário da lição anterior.	I. de Carvalho
7 / 73	Teórico Prático	Sumário das obras de D. Francisco Manuel de Melo em a celebração do centenário de Filologia Românica por António Ferreira de Brito	
11 / V / 73	Teórico Prático	Encerramento do curso de Literatura Portuguesa	
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês

(Assinatura)

Observações

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Outubro

Ano lectivo de 197.....-197.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático	<i>Apresentação, considerações gerais sobre o programa</i>	<i>[Assinatura]</i>

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de Novembro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Introd. metodol. as obras represent. de bibliogr. fundamental.	
	Teórico Prático	A literatura e a littera; a tradição das "bonas litteras" e "Séculos X e XI: "litteratura" e "litteris" i 2 palavras.	
	Teórico Prático	A letra e o leitor. O ponto central: por que nome a obra literária? Quas perspectivas: letrados e leigos.	
	Teórico Prático	Lit. e sociedade. A teoria de Janz "Um problema: o funcionamento social da obra literária: "littera" e "litteris".	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de Dezembro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Horizonte de expectativas literárias e de experiência literária do leitor; o autor é um leitor experimental	Cain
	Teórico Prático	Distância estética: definições de base q. do surge a público. Os juízos e prólogos: a recepção como experiência da distância estética.	Cain
	Teórico Prático	Dinâmica social e cultural: a recepção q. de base lit. História do lit. e história geral.	Cain
	Teórico Prático	Introdução ao est. do lit. xvi.; Renascimento humanismo e século xvi. de surge a crítica literária; Id. Média e Renascimento	Cain

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de Junho

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Bibliografia fundamental sobre a matéria q. se vai estudar.	
	Teórico Prático	O "humanista" e os studia humanitatis. O tipo ideal de homem culto. O ideal de que, com o estudo das letras, se fazia "renascer" certa cultura antiga.	A. Luis
	Teórico Prático	A import. de defesa e uso do latim no contexto renascentista; as humanidades de Lulla. O valor do homem culto e os ataques à ignorância e à "barbárie".	A. Luis
	Teórico Prático	O problema do utilidade do saber e da vida numa cultura grega. Um caso: a correspondência entre Nicomachos e Barbares.	A. Luis

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Junho

Ano lectivo de 197..... - 197.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	A oratória de 1574 de André de Dierande: considerações gerais e comentários de um texto.	[Assinatura]
	Teórico Prático	Trabalhos monológicos privados para o "humanismo"; estudos do séc. XVI: um resumo de crise conjuntural. Europa e Mediterrâneo.	
	Teórico Prático	O ideal do homem perfeito, a formação do humanista com vista ao seu comportamento social; o valor das letras, a fama; uma carta de Salutati. A dignidade do homem q. se distingue do "modo bestiarum".	[Assinatura]
	Teórico Prático	As raízes do Renascimento, ainda dentro da teoria de um "placido" do homem. Aspecto renascentista de finais de século: uma espécie secular. Os interesses terrenos e o culto do fama. Possibilidades q. afetam a formação de conceitos gerais de ideais.	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês.....

Observações.....

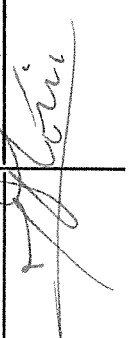

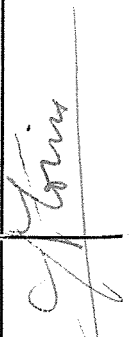

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197..... - 197.....

Mês de Január

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	O <u>Ulogio do Louvora de Erasmus</u> ; introdução; leituras comentadas dos caps. 4-6.	
	Teórico Prático	O ideal da cidade perfeita: a cidade real ea cidade ideal. Erasmus e a picaresca do orientad no mundo tovarno. Castiglione e Ruyquianel.	
	Teórico Prático	Continuação do comentário do <u>Ulogio de Louvora</u> .	
	Teórico Prático	Conclusão do <u>introdução</u> ao humanismo; a <u>Utopia</u> . Linhas de forma medievais e aspectos de inovação no humanismo quinhentista.	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Mês de Fevereiro

Ano lectivo de 197..... - 197.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	Estado da "república devotiana": através do <u>folho de louros</u> ; a guerra, a ignorância dos <u>homens</u> .	
	Teórico Prático	Estado A introdução do humanismo em <u>Portugal</u> . Estado do <u>querido</u> .	
	Teórico Prático	Continuação da <u>língua</u> teórica anterior: o <u>humanista</u> <u>Cataldo Simões</u> em <u>Portugal</u> ; o "pigeo do latim" no <u>corde português</u> .	
	Teórico Prático	Introdução a <u>Gil Vicente</u> . <u>Horizonte</u> de <u>experiências teatrais</u> de fins do <u>sc. XV</u> e <u>inícios do seguinte</u> . A "novidade" de <u>G. V.</u>	

(Assinatura)

N.º de faltas do mês.....

Observações.....





UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de Fevereiro

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>4.6. - Cont.: o teatro religioso - seu horizonte de expectativas. Motivos da representações religiosas. O ped. reformista em relação a elas.</p>	
	Teórico Prático	<p>4.7. - Comentário do soneto de Sá de Miranda, "O Sol é grande".</p>	
	Teórico Prático	<p>O horizonte de experiências de representações religiosas que ambiente de corte: os <u>chismes</u> de 1500.</p>	
	Teórico Prático	<p>4.8. - O Auto das Bonecas. A didacalia de 1562 e a do ped. galego. Uma peça representada no Natal - seu significado.</p>	

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....

UNIVERSIDADE DO PORTO

Faculdade de Letras

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de Februario.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<i>Comentários do ponto "Quando eu, sendo na, em os os olhos juntos?"</i>	<i>[Signature]</i>
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		
	Teórico Prático		

N.º de faltas do mês.....

(Assinatura)

Observações.....